



# Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# **Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino**

**Atena Editora  
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-15-4  
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine  
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                                                       | <b>1</b>  |
| OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA                                                                                 |           |
| <i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>                                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                                                       | <b>8</b>  |
| VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE                                                                                        |           |
| <i>Samara Madureira Brito Korb</i>                                                                                                                            |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                                                       | <b>17</b> |
| FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE                                                                                                |           |
| <i>Maria da Penha Fonseca</i>                                                                                                                                 |           |
| <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>                                                                                                                             |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                                                       | <b>28</b> |
| O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA                                                                                                  |           |
| <i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>                                                                                                                           |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                                                       | <b>40</b> |
| ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS                                                                             |           |
| <i>Amanda Aguiar Ayres</i>                                                                                                                                    |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                                                       | <b>52</b> |
| ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I                                                                                                           |           |
| <i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                                                       | <b>62</b> |
| ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II                                                                                       |           |
| <i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>                                                                                                               |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....                                                                                                                                       | <b>76</b> |
| ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS |           |
| <i>Maria José Negromonte de Oliveira</i>                                                                                                                      |           |
| <i>Taciana Pontual Falcão</i>                                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....                                                                                                                                       | <b>93</b> |
| ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE                                                         |           |
| <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>                                                                                                                            |           |
| <i>Osimara da Silva Barros</i>                                                                                                                                |           |
| <i>Najara Santos de Oliveira</i>                                                                                                                              |           |
| <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>                                                                                                                                |           |

|                                                                                           |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....                                                                  | <b>103</b> |
| SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA      |            |
| <i>Teresa Mateiro</i>                                                                     |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....                                                                  | <b>119</b> |
| PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA       |            |
| <i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva<br/>Leila Adriana Baptaglin</i>                      |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....                                                                  | <b>131</b> |
| PRÁTICAS MÚSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL       |            |
| <i>Warllison de Souza Barbosa<br/>Márcio Lima de Aguiar</i>                               |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....                                                                  | <b>141</b> |
| O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...                                                   |            |
| <i>Marta Lizane Bottini dos Santos<br/>Ursula Rosa da Silva</i>                           |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....                                                                  | <b>149</b> |
| DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS                       |            |
| <i>Lilian Freitas Vilela</i>                                                              |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....                                                                  | <b>158</b> |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA |            |
| <i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>                                                        |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....                                                                  | <b>171</b> |
| CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA  |            |
| <i>Flávia Janiaski Vale<br/>Eric Vagner de Souza</i>                                      |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....                                                                  | <b>183</b> |
| O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO           |            |
| <i>Fabiane Costa Rego<br/>Adriana Costa Rego</i>                                          |            |

|                                                                                                                                                                                                       |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>194</b> |
| PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO                                                     |            |
| <i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i><br><i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>                                                                                                                        |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>204</b> |
| QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.                                                           |            |
| <i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>                                                                                                                                                                 |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>223</b> |
| O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR |            |
| <i>Ivete Souza da Silva</i><br><i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>                                                                                                                           |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>241</b> |
| POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO                                                                                                         |            |
| <i>Eleni Jesus de Souza</i>                                                                                                                                                                           |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>257</b> |
| RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES                                                                  |            |
| <i>Laura Paola Ferreira</i><br><i>Fabício Andrade</i>                                                                                                                                                 |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>267</b> |
| UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS                                                                                                                     |            |
| <i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>                                                                                                                                                                      |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>278</b> |
| A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES                                                                           |            |
| <i>Roseli Kietzer Moreira</i><br><i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>                                                                                                                                 |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....                                                                                                                                                                              | <b>288</b> |
| O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA                                                                                                                                             |            |
| <i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i><br><i>Guilherme Susin Sirtoli</i>                                                                                                                                |            |

|                                                                                                           |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....                                                                                  | <b>299</b> |
| MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL:CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ<br>EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN |            |
| <i>Jailson Valentim dos Santos</i>                                                                        |            |
| <br>                                                                                                      |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....                                                                                  | <b>314</b> |
| A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS<br>ARTES VISUAIS                 |            |
| <i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i>                                                                     |            |
| <i>Gilberto Andrade Machado</i>                                                                           |            |
| <br>                                                                                                      |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....                                                                         | <b>324</b> |

## O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA

**Cláudia Mariza Mattos Brandão**

Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS

**Guilherme Susin Sirtoli**

Centro de Artes - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS

**RESUMO:** Em uma contemporaneidade rodeada por bilhões de imagens e estímulos visuais constantes, consideramos ser necessário que os escolares desenvolvam o senso crítico perante as imagens que os cercam, sejam essas fotográficas ou não. O estímulo ao senso crítico frente à própria produção fotográfica reflete na vida pessoal dos estudantes e no meio social em que vivem por consequência, possibilitando a problematização e a compreensão do mundo ao redor. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir sobre atividades realizadas em diferentes escolas nas cidades de Pelotas e Rio Grande, que integram as ações do projeto de extensão “PhotoGraphein vai à Escola” (CA/UFPEl). O referido projeto tem como objetivo o de proporcionar aos escolares a construção de conhecimentos no campo de Artes Visuais, tendo como tema propulsor a fotografia, utilizando-a como recurso amplificador do olhar sensível e crítico sobre o cotidiano. Tal projeto se insere no âmbito das ações de extensão

do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEl/CNPq), levando para a realidade escolar o resultado de pesquisas desenvolvidas no Núcleo, e propiciando a aproximação dos docentes em formação do contexto escolar. Os resultados indicam que os escolares ampliaram o entendimento sobre como a sociedade se relaciona com as imagens que produz, transgredindo as percepções socialmente consagradas e estabelecendo formas criativas de comunicação, como possibilidades de processos reflexivos, filosóficos e artísticos acerca da compreensão de nós mesmos e do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia. Artes Visuais. Pesquisa. Extensão. Formação Docente.

**ABSTRACT:** In the contemporaneity surrounded by billions of images and constant visual stimuli, we consider that it is necessary that the students develop the critical sense about the images that surround them, be they photographic or not. The stimulus to the critical sense in front of the photographic production itself, reflects in the personal life of the students and in the social environment consequently, allowing problematization and the understanding of the world around them. The objective of this work is to present and discuss the activities carried out in different schools in the cities of Pelotas and

Rio Grande, which are part of the project “PhotoGraphein vai à Escola” (CA / UFPel). The aim of this project is to provide students the construction of knowledge in the field of Visual Arts, having as a propelling theme photography, using it as an amplifying resource of the sensitive and critical look about the daily life. This project is part of the extension actions of PhotoGraphein - Photo and Education Research Center (UFPel / CNPq), bringing to school reality the results of research carried out in the Nucleus, and enabling the approach of teachers in formation in the school context . The results indicate that the students have broadened their understanding of how society relates to the images it produces, transgressing socially consecrated perceptions and establishing creative forms of communication as possibilities of reflective, philosophical and artistic processes about understanding ourselves and the world.

**KEYWORDS:** Photography. Visual Arts. Search. Extension. Teacher Training.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da construção da câmara escura foram necessários séculos para que alguém descobrisse como fixar a imagem que a mesma produzia. Foram cerca de meia década de estudos para que Joseph Nicéphore Niépce e Louis Jacques Mandé Daguerre, em meados do século XIX, paralelamente, fizessem a incrível descoberta da fixação da imagem sobre uma superfície sensível e a patenteassem (BENJAMIN, 1994). A invenção fotográfica já era esperada, e desde o momento da sua criação foi vista como uma representação fiel da realidade. Existe um consenso que afirma que o processo fotográfico ‘presta as contas ao mundo com a maior fidelidade’, atribuindo-lhe uma credibilidade com um peso singular do real (DUBOIS, 1993).

Antes do advento da fotografia acontecer, o desenho e a pintura se encarregavam de transmitir a ‘mais fiel’ representação do real. Por mais fiel que essa representação pudesse ser, ela não era a realidade em si. A mistura da representação da realidade com as ideias que repousam no imaginário de cada um é anterior ao advento fotográfico. E sobre isso, relacionando ao desenho e à pintura, Merleau-Ponty (2013, p. 22) afirma que:

A palavra imagem é mal afamada porque se julgou irrefletidamente que um desenho fosse um decalque, uma cópia, uma segunda coisa, e a imagem mental um desenho desse gênero em nosso briquebraque privado. Mas de fato ela não é nada disso, o desenho e o quadro não pertencem mais que ela ao si. Eles são o dentro do fora e o fora do dentro, que a duplicidade do sentir se torna possível, e sem os quais jamais se compreenderá a quase-presença e a visibilidade iminente que constituem todo o problema do imaginário.

O conceito de imagem foi se aprimorando e diferente da pintura e do desenho, que podem ser ou não representativos do real, a fotografia é um vestígio da própria realidade (SONTAG, 2013). Sendo assim, as interpretações acerca da imagem fotográfica são muito mais abrangentes e nos mostram que a fotografia é um registro de uma situação real, sob o ponto de vista do fotógrafo.

Logo, nós, integrantes do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), sediado no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS), consideramos importante evidenciar tais fatos e a partir disso realizar atividades que promovam a reflexão e a indagação, despertando nos escolares a dúvida investigativa acerca da realidade (re)apresentada em imagens. Isso, pois:

Tais imagens são de fato capazes de usurpar a realidade porque, antes de tudo, uma foto não é apenas uma imagem (como uma pintura é uma imagem), uma interpretação do real; é também um vestígio, algo diretamente decalcado do real, como uma pegada ou uma máscara mortuária. Enquanto uma pintura, mesmo quando se equipara aos padrões fotográficos de semelhança, nunca é mais do que a manifestação de uma interpretação, uma foto nunca é menos do que o registro de uma emanção (ondas de luz refletidas pelos objetos) — um vestígio material de seu tema, de um modo que nenhuma pintura pode ser (SONTAG, 2008, p. 86).

Em uma contemporaneidade rodeada por bilhões de imagens e estímulos visuais constantes, entendemos ser necessário que os escolares desenvolvam o senso crítico perante as imagens que os cercam, sejam essas fotográficas ou não. Isso, pois a fotografia é uma técnica cujas práticas foram democratizadas nos últimos anos, graças às novas tecnologias e seus equipamentos de baixo custo. E com isso as imagens fotográficas digitais proliferam nas redes sociais indiscriminadamente, e as *selfies* forjam novas identidades a cada dia. Nesse contexto, o estímulo ao senso crítico perante a própria produção reflete na vida pessoal dos estudantes e no meio social em que vivem por consequência, possibilitando a problematização e a compreensão do mundo ao redor.

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir sobre atividades realizadas em diferentes escolas nas cidades de Pelotas e Rio Grande, que integram as ações do projeto de extensão “PhotoGraphein vai à Escola” (CA/UFPel). Tal projeto se insere no âmbito das ações de extensão do PhotoGraphein, levando para a realidade escolar o resultado de pesquisas desenvolvidas no Núcleo.

## 2 | OBJETIVOS E HISTÓRICO DO PROJETO

O objetivo do projeto “PhotoGraphein vai à Escola” é o de proporcionar a estudantes da educação básica a construção de conhecimentos no campo de Artes Visuais, tendo como tema propulsor a fotografia, e utilizando-a como recurso amplificador do olhar sensível e crítico sobre o cotidiano. Ele propicia o desenvolvimento de um espaço para discussões sobre as práticas e produtos fotográficos como uma possibilidade de ver o cotidiano sob outra perspectiva, propondo o exercício do olhar crítico e a aproximação efetiva das pesquisas acadêmicas do contexto escolar.

Tal postura nos possibilita abordar em escolas, de forma lúdica, a importância de experiências que viabilizem leituras visuais do mundo. Isso, na consideração do papel relevante que as imagens desempenham no cotidiano contemporâneo, suprimindo

demandas das instituições com relação ao consumo consciente das imagens, e permitindo discussões facilitadoras da construção de um conhecimento teórico-prático em consonância com a realidade.

Desde 2012 o projeto está sendo desenvolvido em escolas nas cidades de Pelotas e Rio Grande, proporcionando a construção de conhecimentos no campo das Artes Visuais através de diferentes atividades. O tema propulsor sempre é a fotografia, utilizando-a como recurso amplificador do olhar sensível e crítico sobre o cotidiano. Entretanto, isso não nos impede de explorar outras linguagens artísticas durante as atividades.

As práticas iniciais do projeto sempre priorizam a abordagem das práticas da fotografia artesanal, com base nos seus preceitos analógicos. Para tanto, propomos a criação de câmaras pinhóle lata-de-sardinha (Figura 1), uma expressão peculiar que propicia a criação de imagens ao mesmo tempo análogas e imaginárias, que surgem da imprevisibilidade do equipamento.



Figura 1: **Carine Rodriguez**, *Estrutura da lata de sardinha*, fotomontagem, 2012.

As imagens da lata resultam de procedimentos artesanais, que dispensam o uso de câmera fotográfica convencional, o que desperta a curiosidade dos envolvidos, tanto dos estudantes quanto dos professores. E tais práticas se alinham à ideia de que:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral. Esse pleno emprego exige o livre exercício da faculdade mais comum e mais ativa na infância e na adolescência, a curiosidade, que, muito frequentemente, é aniquilada pela instrução, quando, ao contrário, trata-se de estimulá-la ou despertá-la, se estiver adormecida. Trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época (MORIN, 2003, p.22).

O interesse provocado por essas atividades encaminha a reflexão acerca dos processos de formação das imagens, bem como do histórico da fotografia, possibilitando o entendimento das imagens geradas como resultantes da prática de linguagens comunicativas não verbais.

O mote das ações extensionistas do “PhotoGraphein vai à Escola” não está centrado somente em atividades práticas, mas também privilegiamos as discussões teóricas. Com a união entre teoria e prática, por meio de aulas expositivas e dialogadas, construções de câmaras artesanais, saídas de campo e montagem de exposições, a fotografia se torna um objetivo instigador e amplificador do olhar, abrindo “portas” para discussões poéticas e para outros estudos na área das Artes Visuais.

Desde 2016, as atividades estão centradas em duas instituições de ensino em particular: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, em Pelotas (RS), e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Carlos Peixoto Primo, no Balneário Cassino, em Rio Grande (RS), e contam com a participação das professoras da disciplina de Artes, Amanda Ribeiro Corrêa e Xênia Juliano Fidalgo Velloso, respectivamente, ambas pesquisadoras do PhotoGraphein. Para o primeiro semestre de 2018 está previsto o lançamento de um livro sobre o projeto, reunindo artigos e propostas pedagógicas, com o intuito de compartilhar as nossas experiências com outras escolas e seus professores, estimulando o contato com a fotografia como objeto da potência crítica do pensamento reflexivo frente às solicitações da realidade contemporânea.

### **3 | PRÁTICAS DE ARTE POSTAL ESTIMULANDO O OLHAR FOTOGRÁFICO**

Passada a primeira década do século XXI é possível perceber a profusão dos equipamentos multimídia inseridos no cotidiano das pessoas. Toda a instrumentalização tecnológica contemporânea facilita os modos de informação e comunicação, e as sociedades e suas produções culturais absorvem esses artifícios, que acabam por alterar as suas estruturas. Pierre Lévy não identifica nisso um rompimento, ele considera que o impacto provocado pelo binômio “informatização digitalização” nas relações humanas exige a adaptação humana ao meio em que vive, pois é o “uso intensivo de ferramentas, que constitui a humanidade, junto com a linguagem e as instituições sociais complexas” (LÉVY, 1999, p. 21).

Nós concordamos com o autor e reconhecemos que ocorrem mudanças nos modos de produção e disseminação das culturas, por conta de uma nova linguagem universal, ligada ao virtual e à mobilidade que essas ferramentas proporcionam aos usuários. Entretanto, acreditamos que o fato de tal realidade determinar novos modos comunicacionais mediados pelo computador e a internet precisa ser problematizado. Sendo assim, a nossa proposta é a de entabular tais discussões resgatando práticas

históricas, assim como as da fotografia pinhóle e as da Arte Postal.

Julgamos que os conhecimentos relacionados à Arte Postal permitem a reflexão crítica sobre o mundo, e a (re)descoberta do contexto social, político e histórico através de imagens que podem ser compartilhadas via correio. Porém, mais do que isso, as práticas da Arte Postal expõem as modificações operadas pelos recursos tecnológicos e seus produtos nos hábitos cotidianos dos sujeitos em interação com o meio, sendo um tema que possibilita a aproximação das Artes Visuais de outras disciplinas e de seus conteúdos.

Na Arte Postal as vivências cotidianas são partes do processo artístico. Ela permite ao participante aprender a usufruir das manifestações registros culturais da humanizada, promovendo o seu desenvolvimento crítico. Destaca-se que a importância das produções não reside na obra em si, nesse caso a correspondência pronta, mas no processo como um todo, envolvendo pessoas na circulação do objeto e ainda na discussão dos conceitos que ela apresenta.

Em acordo com tais ideias, durante o segundo semestre de 2016 foram realizadas atividades nas escolas EMEF Peixoto Primo e EMEF Joaquim Nabuco, com foco na Arte Postal. E a opção por essa prática artística, se deve também ao fato das escolas envolvidas se situarem em diferentes contextos: a primeira localizada num bairro da periferia da cidade de Pelotas, urbana, e a outra no Balneário Cassino, em Rio Grande, na beira da praia.

Desenvolvemos aulas expositivas, saídas de campo e práticas que tinham como objetivo principal estimular o olhar fotográfico e a partir disso proporcionar aos estudantes a manifestação artística e crítica perante um recorte da realidade via fotografia. Para Philippe Dubois, o ato fotográfico implica em um gesto, um recorte da própria realidade, pois “Ao cortar, a ato fotográfico faz passar para o outro lado (...) de um tempo evolutivo a um petrificado, do instante a perpetuação, do movimento a imobilidade, do mundo dos vivos ao reino dos mortos” (DUBOIS, 1993, p. 168).



Figura 2: Imagem capturada por estudante da EMEF Joaquim Nabuco, fotografia, 2016.

Acervo do projeto.

Na Escola Joaquim Nabuco, acompanhados pela professora Amanda Corrêa, foi proposta uma saída de campo para que o grupo fotografasse o entorno da escola. Os comentários dos estudantes foram diversos, entretanto, na maioria versaram sobre uma preocupação comum. Para nós ficou claro que eles não queriam mostrar apenas o que era considerado 'belo', mas, principalmente, a realidade dos arredores de um lugar familiar. Ou seja, a precária estrutura das ruas, o esgoto a céu aberto, o lixo e o descaso do poder público para com a qualidade de vida dos moradores do local (Figura 2).

É interessante destacar que, mesmo sendo esse um espaço no qual eles permanecem por muito tempo, a garotada demonstrou não estar acostumada a olhá-lo com atenção. Ficamos com a impressão de que para alguns tal realidade está introjetada como uma situação imutável. Após a saída conversamos sobre o que foi observado e registrado.

Retornamos para um segundo encontro, já com o material fotográfico impresso. Nesse dia propomos que as imagens fossem utilizadas para a confecção dos postais, que também receberam intervenções expressivas, através da pintura e do desenho, conforme a vontade de cada um.

Na época os alunos do Joaquim Nabuco estavam no quarto ano do ensino fundamental, mas demonstraram senso crítico e estético, evidenciando a poluição e o lixo ao redor da escola em suas produções fotográficas. Para o sucesso de tal atividade, foi fundamental discutir com eles sobre as próprias atitudes e as atitudes dos outros, e as respectivas consequências. Acreditamos que assim conseguimos integrar conhecimentos à própria vida, aos modos de ser e estar no mundo, colaborando para a transformação de atitudes e pensamentos, visto que:

Tudo isso deve contribuir para a formação de uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana, que só pode ser completa com a consciência do caráter matricial da Terra para a vida, e da vida para a humanidade. Tudo isso deve contribuir, igualmente, para o abandono do sonho alucinado de conquista do Universo e dominação da natureza (MORIN, 2003, p. 39).

Segundo Marcos Reigota (1999, p. 65), o modelo da *American Way of Life*, adotado não só em países considerados desenvolvidos, está baseado no estilo de vida consumista, ou seja, consome-se uma enorme quantidade de produtos perecíveis, muitas vezes desnecessários, e que são descartados a cada minuto pelo mundo afora. A problemática do consumismo abordada por Reigota está refletida nas imagens produzidas pelos estudantes, que evidenciaram o lixo e as embalagens jogadas ao redor do ambiente escolar.

Seguindo o viés das discussões acerca da qualidade do meio ambiente que cerca as escolas envolvidas, e em consonância com as particularidades de seu entorno vivencial, os alunos da EMEF Peixoto Primo expressaram em suas produções fotográficas a sua relação especial com a zona costeira, visto que a escola está

próxima da faixa litorânea do Balneário Cassino. Cabe destacar que essa é uma escola relativamente pequena, entretanto, percebemos que a garotada é mais crítica acerca dos fatos cotidianos, talvez pelo estímulo que recebem através de diferentes projetos que acontecem na escola.

Conforme informações recebidas, soubemos que ao longo dos últimos anos a praia acabou se constituindo como o mote reflexivo principal da disciplina de Artes conduzida pela professora Xênia Velloso, e as turmas passaram a vê-la de modo diferente, a partir de um olhar fotográfico que problematiza questões ambientais pertinentes à comunidade rio-grandina. Na imagem reproduzida (Figura 3) o estudante queria destacar o barro misturado à areia, oriundo das dragagens realizadas no canal de acesso ao Porto de Rio Grande.



Figura 3: Imagem capturada por estudante da EMEF Peixoto Primo, fotografia, 2016.

Acervo do projeto.

Para essas crianças, a região costeira em que vivem não está ali apenas por uma época do ano, mas sim, todos os dias. Enquanto a rotina 'normativa' de outros escolares acontece no meio urbano, entre prédios e asfalto, a dos frequentadores do Peixoto Primo se dá na praia, onde o oceano pode ser visto através da janela (BRANDÃO; SIRTOLI, 2017, p. 1).

Após a produção fotográfica, foi proposto aos alunos que escolhessem temas para confeccionar os postais, destacando a abordagem da outra escola. Entretanto, na época estávamos vivendo o burburinho envolvendo o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Roussef e o grupo decidiu que era importante abordar a questão em suas produções (Figura 4), utilizando também colagem e desenho para isso.

A escolha temática evidenciou o senso crítico dos participantes para com a vida política do país, e a liberdade que a escola concede a todos para que tais discussões aconteçam. Cabe destacar que a Peixoto Primo tinha naquele momento vários projetos

sobre meio ambiente sendo desenvolvidos, logo, a escolha pelo tema político lhes pareceu mais oportuno.



Figura 4: **Guilherme Sirtoli**, Postais feitos pelos alunos da EMEF Peixoto Primo, fotografia, 2016.

Acervo do projeto.

Com a suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, em outubro de 2016, o projeto foi interrompido e retomado em abril de 2017, com o envio dos postais. E assim, através das atividades com Arte Postal, os escolares das duas cidades foram colocados em contato, compartilhando percepções sobre seus contextos e dessa forma promovendo conhecimentos a partir de outras perspectivas.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Arte Postal as vivências cotidianas estimulam e integram o processo artístico. Ela permite ao participante aprender a usufruir de manifestações e registros culturais da humanidade, promovendo o seu desenvolvimento crítico. Além disso, a sua utilização como proposta pedagógica em escolas colabora para o entendimento de que nas aulas de Artes o mais importante é o envolvimento em todas as etapas do processo, assim como planejamento, execução e circulação da obra, como no caso aqui discutido, do que propriamente a “qualidade” artística do produto final. Ou seja, participar, refletir e se expressar poeticamente compartilhando ideias é o mais importante.

Sendo um processo de comunicação em rede, nacional e internacional, a Arte Postal aproximou culturas, ultrapassando os limites das fronteiras através do correio. Ela oportunizou (e ainda oportuniza!) aos participantes de uma rede ser criador e público ao mesmo tempo. Nela, as redes se estabelecem a partir de identificação

ideológica, sendo que o empenho recíproco de pessoas comprometidas em disseminar ideias pode modificar as regras de funcionamento do cotidiano dos participantes.

Durante o segundo semestre de 2017, as produções realizadas pelos estudantes da EMEF Joaquim Nabuco e EMEF Peixoto Primo foram organizadas e apresentadas em exposições realizadas simultaneamente nas duas escolas, com os trabalhos recebidos via correio. Ou seja, a escola pelotense apresentou uma exposição dos postais elaborados pelos alunos do Cassino e a escola rio-grandina mostrou as produções dos alunos pelotenses. O estímulo e a troca destes postais possibilitou o desenvolvimento de um vínculo entre as duas escolas que vivem realidades extremamente diferentes, pois enquanto uma está situada no meio urbano, a outra convive com a praia. Para nós foi de suma importância perceber o quanto os alunos que participaram das atividades se sentiram entusiasmados em poder conhecer uma realidade diferente da sua, estabelecendo contato postal com crianças que vivem em outro local.

O exercício de ler o mundo nas entrelinhas dos signos possibilitou aos participantes do projeto ver, observar, selecionar, descobrir, revelar e revelar-se, transgredindo os limites da presença e da ausência, alargando a capacidade humana de simbolização, e apreendendo a Arte Postal em suas articulações estruturais e pragmáticas como suporte das subjetividades e manifestação dos imaginários. Não restrita a uma linguagem ou técnica artística, a confecção, distribuição e apresentação dos postais foi uma alternativa aos tradicionais meios de circulação e exposição de objetos artísticos. Além disso, o projeto proporcionou à maioria dos participantes a descoberta dos correios como mediador das comunicações, visto que os escolares costumam se comunicar somente através dos meios virtuais e de suas redes de sociais.

Através das discussões e das atividades práticas foi possível desenvolvermos nas escolas reflexões teóricas e estéticas acerca das transformações ocorridas no mundo contemporâneo, devidas principalmente à difusão da tecnologia digital, que determinam novos modos comunicacionais mediados pelo computador e a internet. Mais do que isso foi aberto um espaço para que problematizassem as suas relações particulares com as suas cidades, expondo as diferenças entre as vivências dos sujeitos e suas relações com o espaço urbano.

Os resultados indicam que os envolvidos ampliaram o entendimento sobre como a sociedade se relaciona com as imagens que produz, transgredindo as percepções socialmente consagradas e estabelecendo formas criativas de comunicação, como possibilidades de processos reflexivos, filosóficos e artísticos acerca da compreensão de nós mesmos e do mundo. A importância dessas práticas repousa na potencialidade oferecida para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens decorrentes da reflexão crítica sobre as próprias vivências, possibilitando a transformação do vivido em experiências formadoras para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, Arte e política – Ensaio sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos; SIRTOLI, Guilherme Susin. **A PRAIA E A ESCOLA**. Revista Educação Ambiental em Ação. Artigo Online, disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2807>>. acesso em: 12/07/2017.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papyrus, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-15-4

